

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO II.

QUISTA 21 DE JANEIRO DE 1896.

N. 1.

RESENHA DA SEMANA

Arsenal de Marinha. —

Foi nomeado inspector do Arsenal de Marinha do Ladarío o capitão de fragata Felipe Orlando Schert.

Licença. — Concedeu-se licença á pensionista do estado D. Esmeralda Martins Fernandes, para residir temporariamente na republica do Paraguay.

Outra. — Foi concedida ao tenente do 21.º batalhão de infantaria Joaquim Ferreira da Cunha Barbosa, 40 dias de licença para tratar de sua saúde na provincia de São Paulo.

A vanguarda. — Sob este titulo veio á arena da publicidade, na Corte, á 15 de Novembro de anno findo, um novo jornal, cujo programma é bastante elevado e promettedor.

Recebemos os n.ºs 1 a 16, os quaes agradecemos e retribuiremos com a remessa da nossa pequena folha.

Vida longa e cheia de vi-
rentes louros, é o que anhelamos á Vanguarda.

Coyaz. — As noticias relativamente a esta provincia, são as seguintes:

Foi nomeado presidente o bacharel Guilherme Francisco da Cruz, ficando sem ef-

feito a nomeação do bacharel Antonio Bezerra da Rocha Moraes, que não pôde aceitar por motivo de molestia.

— Foi demittido do cargo de chefe de policia, o juiz de direito Antonio Pereira de Abreu Junior, e nomeado para o mesmo cargo o juiz de direito Remiro Pereira de Abreu.

Ao primeiro, foi designada a comarca da capital, de 2.ª entrancia, para nella ter exercicio de juiz de direito.

Coronel Niemeyer. —

E' da *Gazeta da Tarde* o seguinte:

« Seguiu hoje no paquete « Rio Paraná » o illustre coronel do corpo de engenheiros, dr. Conrado Jacob de Niemeyer, que, como já noticiamos, foi ultimamente nomeado commandante das armas da provincia de Matto Grosso, em substituição ao snr. General Floriano Peixoto.

Pelo seu tino administrativo, de que deu tão brilhante provas quando dirigiu o corpo de Bombeiros desta capital, temos certeza de que ha de a provincia de Matto Grosso lucrar muito com o seu commando e esperamos de S. Ex.ª protecção e benevolencia para os infelizes indigenas daquella região, que ultimamente tem sido tão perseguidos.

Boa viagem. »

Dedicada extremamente á sorte dos indios coroados nella provincia, não perde a *Gazeta da Tarde* a occasião de se mostrar de máo humor á acertadissima providencia de enxotar os ditos indios, mandada pôr em pratica pelo Exm.º Sr. General Floriano Peixoto, quando aqui exerceu os cargos de presidente e commandante das armas.

E' assim que, noticiando a *Gazeta* a partida para aqui do Sr. coronel Conrado, revestido do cargo de commandante das armas, não esquece-se de recommendar-lhe a sua benevolencia e protecção para com os indigenas que aqui tem sido tão perseguidos, como si a influencia e attribuições do snr. coronel Conrado naquell' caracter, chegassem á tanto !

O commandante das armas como méro cumpridor das ordens da presidencia da provincia, nenhuma protecção poderá dispensar aos selvagens, visto que nenhuma gerencia tem sobre o assumpto, e as instrucções ás forças contra elles, são dadas pela mesma presidencia, sem nada ter que ver o snr. Conrado, ou quem quer que seja que tal cargo esteja exercendo, salvo si o presidente for algum toupeira e que tenha co-

mo seu espirito santo o commandante das armas.

Como em tudo quanto tem dito a *Gazeta da Tarde* sobre os indios bravios aqui, revelou mais uma vez a sua completa ignorancia, até mesmo em relação a autoridade do commandante das armas, a cuja compaixão pelos selvagens de liradamente appelloa!

Seria mais racional que o collega da *Gazeta*, que tanto, mas de longe e sem soffrer o menor effeito das crueldades dos coroados, morre de amores por ellas, viesse residir junto de seus aldeamentos para não continuar irrisoriamente a occupar-se d'aquillo que lhe é inteiramente estranho e de que nenhuma consciencia tem.

Ganheria muito a *Gazeta* si neste assumpto se recolhesse aos bastidores; pois, para não proferir-se asneiras ou heresias—o silencio é ouro.

Protesto.—Lê-se na *Gazeta da Tarde*, o seguinte:

A maioria da Camara Municipal da cidade de Curitiba mandou inserir na acta da sessão de 30 do mez de Junho um protesto contra o Dr. Augusto Cazar de Padua Fleury, representante do districto—por ter assignado o projecto do ministerio Saraiwa, inteiramente opposto ao do ministerio Dantas, que elle estava encarregado de defender.

O ex rei de Napoles.
—Achava-se gravemente enfermo em Roma o ex rei de Napoles Francisco I.

Guarda do domingo.—
Diz o *Monitor de Roma*;

A quarta sessão da *Federação internacional para a guarda de domingo* realison-se ultimamente em Bruxellas. As suas discussões foram muito interessantes. A sede principal da federação está em Genna e têm commissões na Suissa, França, Inglaterra, Belgica, Hollanda, Noruega, Italia, Alemanha e Estados Unidos.

O fim desta sociedade é, sem duvida, digno da approvação não só de todos os christãos, mas tambem de quantos se interessam pelo bem da humanidade.

O repouso do domingo é necessario sob o ponto de vista da hygiene da vida social, da economia e da religião. É necessario como condição da liberdade moral e economica dos operarios. Não ha obra mais democratica do que a santificação do domingo. É o dique mais poderoso capaz de resistir á onda brutal do industrialismo e capitalismo modernos. »

21 de Janeiro.—O dia de hoje marca um golpe fatal na instituição monarchica e foi elle a marcha em França para a guilhotina de Luiz XVI, a 21 de Janeiro de 1793!

Como o presoneiro de Varenas, muitos têm pago caro o disfructe de um throno em detrimento da soberania do povo, e outros abedecido-o covardemente, seguindo desse modo o fim tragico reservado aos despotas usurpadores da liberdade.

Affonso XII.—Deixou de fazer parte do grande numero dos vivos, desde 24 de Novembro do anno findo, o joven rei da Hespanha, D. Affonso XII.

Como homena lamentamos o seu passamento, mas como en-

tidade regia e usufructuaria do direito divino, é um de menos no catalogo dos oppressores dos altos destinos da humanidade—a causa sagrada da pura democracia.

Candidato republicano.

Lê-se na *Gazeta da Tarde*:

« O Congresso Republicano do 1.º districto eleitoral do municipio neutro enviou ao benemérito jornalista Quintino Bocayuva o seguinte officio:

« Cidadão — O Congresso Republicano do 1.º districto eleitoral do municipio neutro, composto dos representantes dos clubs parochiaes, resolveu, por votação unanime, escolher-vos para seu candidato na proxima eleição de deputados á assemblea geral legislativa, incumbindo-me de convidar-vos a comparecer á sessão do mesmo Congresso que deve effectuar-se sexta feira, 13 do corrente.

« Saude e fraternidade ao cidadão Quintino Bocayuva.

« Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1885.—O secretario, Cyro de Azevedo. »

Auguramos ao distincto e illustre jornalista esplendido triumpho, para que o possamos ver de posse de uma cadeira na representação nacional, onde a sua illustração muito contribuirá para o bem da nação e gloria da patriótica phalange republicana fluminense, da qual é um dos mais eminente chefe.

COLLABORAÇÃO

A monarchia e a republica

(Continuação do n. 11)

Haja vista as immensas revoluções havidas no globo, onde quasi sempre o povo tem a palma do triumpho.

A roaleza tem contra si o odio que inspira a Corôa na sua politica de oppressão.

É que os direitos imprescriptiveis e sagrados do homem não podem ficar á mercê de um despota que se arroga o direito de governar-nos hereditaria e vitaliciamente, com inteiro rebaixamento da nossa dignidade pessoal.

Do sólo brasileiro regado com o sangue dos martyres de sua liberdade, ha-de um dia, talvez não muito longe, nascer a frondosa arvore da democracia pura, para compensar-nos das desditas do presente e d'un passado negro de crimes e atrocidades commettidas pela corôa, que ainda existe para vergonha do paiz.

A liberdade, como disse Cicero no seu tratado — Da Republica — não pôde verdadeiramente existir senão em um Estado onde o povo é soberano.

E onde a soberania n'um paiz como o nosso, regido por uma tão caduca instituição, por uma fôrma de governo que só a ignorancia e o servilismo podem tolerar?

Onde está a autonomia do povo brasileiro, quando a corôa revestida de todos os poderes do Estado, senhora de todas as molas do mechanismo governamental, faz dos ministros verdadeiros manequins, agitando-os a todas as imposições e da representação nacional a chancellaria dos seus desatinos?

No Brazil só quem governa é a corôa, as mais autoridades todas curvão-se subservientes á vontade absoluta de S. Christevão, onde reside o foco do poder.

Pedro I, por um acto arbitrario dissolvendo á viva força a Assembléa Constituinte encarregada de formular o código fundamental que nos rege, viose forçado a abdicar a Corôa na pessoa do actual imperador, então na idade de quatorze annos.

O exemplo deixado por aquelle monarcha decahido da confiança nacional, apenas havia iniciado o seu tirocinio governamental, parece que de nada tem servido ao segundo reinado, que, despotico e arbitrario como o seu antecessor, segue a mesma politica de corrupção e machiavelismo, reduzindo a méros automatós os seus ministros de Estado, e maneja uma dissolução de camara a seu bel prazer, não se importando com a vontade unanime do paiz, cuja opinião estava representada pela maioria da Assembléa Geral.

Pedro I apenas empolgado no poder, julgou-se senhor absoluto do povo brasileiro pela sua omnipotencia e não duvidou commetter actos arbitrarios e reprovados, desterrando do solo da patria os benemeritos de sua independencia, ou aquelles que mais se haviam esforçado por dar-lhe a corôa do Brasil.

Mas a indignação publica não se fez esperar e o monarcha teve de pagar com abdicção do throno a dissolução imposta á Constituinte.

A historia, fiel depositaria dos factos, demonstra-nos evidentemente o que hão soffrido os governos despoticos e o oppressores.

Carlos I de Inglaterra, sem embargo de haver tomado armas contra seus subditos, foi completamente derrotado e teve de subir ao cadafalso, onde pagou sua ousadia.

Carlos II — o ultimo dos Estuarts, si não teve a mesma sorte, vio-se, não obstante, forçado a fugir vergenhosamente do solo Inglez, lutando ainda com a difficuldade de achar quem o quizesse conduzir á França, indo esbarrar em Fécamp, cidade da Normandia.

Todos os oppressores dos povos temtido mais ou menos o premio de suas atrocidades.

O grande drama da Revolução franceza, que levou Luiz XVI ao cadafalso jamais se apagará da memoria dos povos, e hade servir em todos os tempos de lição proveitosa aos que na terra se arrogão o direito de opprimir os fracos, escludados no poder que lhes empresta a sua pretendida — ORIGEM DIVINA.

Factuos e embecis que são os monarchas!

Como si a explosão da colera popular não pudesse alcançá-los, nem fosse bastante para reduzi-los ao pó d'onde sahiram!

O sangue de Recticliê, Tiradentes e muitas outras victimas da Ciemencia Imperial, jorrado impunemente no solo virgem da patria, hade ter um dia a sua justa e completa vingança. Não se conspuea impunemente as leis, suffocando com o cutello do algeoz aspirações generosas e sagradas.

O Brazil será verdadeiramente feliz, será verdadeiramente Americano, no dia em que tiver a hombridade de substituir a corôa pela bandeira da democracia.

Só então poder-se-ha dizer com orgulho: — Eu sou brasileiro!

(Continua.)

TRANSCRIPÇÃO.

(DA GAZETA DA TARDE.)

O IMPERIO.

O desaparecimento do thesoureiro interino do Correio Geral deve ser inscripto no triste e vergenhoso catalogo dos desastres n.roses da administração do imperio.

Não consideramos o facto sob o ponto de vista pessoal, mas como fatal consequencia de desmoralisação profunda do imperio, que desde muito entendeu

que podia afastar-se das normas communs da probidade.

Como a nobreza franceza do tempo de Carlos VII, a nossa administração tomou esta divisa: cada um trate de si.

Revendo-se a historia das nossas concessões de garantias de juro e privilegios, encontra-se a demonstração dessa verdade; e com ella a origem da ruina de que somos ameaçados pelo cambio.

Todo o nosso máo estar, todo o perigo que actualmente corremos de ser declarados universalmente o Egypto americano, decorre do governo.

Foi o favotismo a causa delle.

Attentados os mais monstruosos foram commettidos pelos grandes politicos do imperio e ficaram impunes.

Tornou-se um facto comesi-nho especular com a posição de ministro e influencia politica para fazer fortuna.

Não queremos citar nomes para não parecer que pretendemos personalisar; mas os factos são de tão recente data, que não é possível esquecel-os.

O escandalo tem chegado ao ponto de se ter dado o seguinte facto:

Um dia noticiou-se aqui estrepitosamente que se ia celebrar um casamento no palacio da Serenissima Princeza Imperial. Depois souba-se que o casamento se effectuára e delle se lavrará um auto, como se fosse consorcio de pessoa da familia imperial, assignando o imperador, o ministerio, a corte e a fidalguia alli presente.

Mezes depois annunciava-se tambem que esse principe supplementary requeria privilegio sobre toda a andiroba do Norte do Brazil.

Desde que o paiz é assim apontado como um vasto campo de exploração, e isto por homens que pela sua privança com a familia imperial devem conhecer qual o pensamento da alta região da administração publica, não é de extranhar que

em todo o immenso pessoal administrativo haja perfeita conformidade nesse modo de julgar.

Insistimos em considerar S. Christovão o foco dessa epidemia moral que nos atrophia e avilta.

D'alli partiram os exemplos de se fazer do dinheiro publico fortuna particular.

E' principe da casa imperial o Sr. Conde d'Eu, que obtem privilegio de minas, por intermedio do mordomo Almeida Torres, e depois negocia esse privilegio de modo a que um juiz é obrigado a prohibir aos tabelhões que registrem qualquer contracto entre o Sr. Conde e outras partes, porque ha sobre as minas embargos de terceiros.

Era um recommendado do Sr. conde d'Aquella, principe da familia imperial, e celebre general Franzini.

Era mordomo do Sr. conde d'Eu o Sr. conde de Lage, que celebrou contracto previo para requerer concessão.

Foi para dar rendimento à fazenda de Santa Cruz que se mandou collocar em tal distancia o Matadouro publico.

Finalmente essa vida politica, que tem por centro individuos julgados e condemnados pela opinião; esse systema de affronta directa ao conceito publico é obra de S. Christovam.

Por nossa parte não nos indignam contra os delinquentes; temos pena delles.

Por maiores que sejam os desfalques por elles dados, não attingem ao algarismo do prejuizo que nos causa a familia imperial, ou melhor a instituição monarchica.

Quando a nação tiver de ser um tribunal serio e imparcial, estamos certos, não citará, para comparecer perante ella, os pequenos desgraçados, victimas do meio immoral que os foi pouco e pouco apertando, até estrangular-lhes a honra.

E' contra a instituição fatal que recruta na massa dos ambi-

ciosos os instrumentos do seu dominio; é contra essa instituição que celebrou com a escravidão o pacto da fome brasileira, que reduziu a nação ao emprego publico, e o emprego publico em mascara da humilhação e da miseria; é contra essa instituição que se voltará o tribunal da nação, no dia em que lhe cahir dos olhos a horrorosa catarata com que sessenta e tres annos de hypoecrisia a tem cegado.

Diante dos factos, que se succedem, nos limitamos a perguntar: e que somos nós — monopolio da impudencia, ou patrimonio da incapacidade?

CAMPO LIVRE

Voe victis

A candidatura do Sur. Antunes foi muito stigmatizada pela dissidencia.

No jornal, nos clubs e nos quatro-cantos da cidade, ouvia-se a dissidencia proclamar-se, dizendo: que a candidatura do Sur. Commendador Euzebio era affrontosa para a provincia.

E no entanto, ella triumphou.

A dissidencia não preparou bem o terreno, não soube penetrar se da posição, que assumira, e assim, sem mais nem menos, o Sur. commendador Antunes sahio victorioso, isto é; é o deputado pelo 1.º districto da provincia!...

Agora, que papel, que figura representa essa dissidencia, que na maior parte, suffragou o nome d'aquelle commendador?!

Oh!..... *Horribile dictu.*

Na verdade, na historia politica da provincia nunca se viu uma dissidencia mais incoherente e volúvel do que esta, e para prova do nosso asserto, lembremos da que appareceu no partido conservador, no anno de 1872, quando apresentou-se candidato o Snr. Dr. Joaquim Duarte Murtinho, pois que, apesar da pequena força numerica, soube ella, não obstante, compene-

trar-se do seu dever, suffragando, como o fez, o nome illustre do seu candidato.

Podiamos ainda dizer muita coisa sobre este assumpto, mas, não o fizemos, por que como cuyabano que somos nos peza a panna, e assim deixamos essa malhada dissidencia, entregue á vergonha, que a deve para sempre acabar.

B. S.

19 de 1886.

Declaração

Os abaixo assignados, membros do partido liberal desta villa, vem pelo orgão da imprensa declarar que deixão provisoriamente de prestarão seus fracos auxilios a parcialidade a que pertencem, por ter o chefe transigido com os conservadores, cedendo 30 votos ao Barão de Diamantino.

Na quadra que atravessam, entendem os mesmos abaixo assignados, terem trilhado o verdadeiro caminho não concordando com a opinião do chefe, a qual aliás respeitam, não vendo, contudo, razões para assim proceder aquelle nosso amigo.

Ao separarem-se do seu chefe e dos demais amigos, agradecem á elles o modo delicado e attencioso por que sempre os trataram.

Diamantino, 7 de Janeiro de 1886.

Manoel Bibiano de Oliveira.

Gregorio F. Garcez Jorta.

Francisco Rodrigues de Carvalho.

Miguel de Souza e Oliveira.

Eloy José Pedro da Costa.

Salvador da Costa Mughlães.

Ao Snr. Tenente Coronel Carlos Magno.

Alleluia & Comp.ª, correndo as vistas no jornal A SITUAÇÃO e não encontrando nelle até hoje per parte do Snr. Tenente Coronel Carlos Magno da Silva, resposta alguma acerca da pergunta innocente que fizeram no numero 8 desta periodico, voltão de novo á elle afim de obterem satisfação do que pedirão.

Cuyabá, 20 de Janeiro de 1886.

Typ. d' A TRIBUNA, rua DOUS DE DEZEMBRO N. 36,